



Parasitofauna de gambás urbanos no sudeste do Brasil: dados de cinco anos de vigilância

Gazeta, João Felipe Audi¹; Marins, Daphne Chelles¹; **Cordeiro, Lara Celeste Araujo do Carmo**²; Magalhães, Isadora de Fátima Braga³; Da Cunha, Nathalie Costa⁴; Teixeira, Rodrigo Hidalgo Friciello⁵; Barros, Luciano Antunes⁴

1. Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;

2. Estudante de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;

3. Médica Veterinária. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;

4. Professor. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;

5. Médico veterinário. Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP, Brasil; Professor. Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita. Botucatu, SP, Brasil; Professor. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil as espécies *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta) e *D. albiventris* (gambá-de-orelha-branca) têm aumentado sua presença em áreas urbanas devido à fragmentação florestal, menor pressão de predadores, alta reprodução e plasticidade ecológica. Esse convívio próximo, aliado ao comportamento nômade, facilita a disseminação de parasitos, representando riscos à saúde pública e à biodiversidade. A vigilância parasitológica desses marsupiais é essencial para conhecer a diversidade parasitária, monitorar a saúde única e apoiar a conservação.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi diagnosticar parasitos de gambás recebidos no Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense.

MATERIAL E MÉTODOS

De maio de 2018 a novembro de 2023 o laboratório realizou o diagnóstico parasitológico de 56 amostras provenientes de gambás. Destas amostras, 12 foram de massas fecais, 44 de endoparasitos e/ou ectoparasitos e uma de endoparasito coletado durante a realização de exame necroscópico. As amostras foram provenientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal Fluminense (RJ), Zoológico de Sorocaba (SP), Centro de Triagem de Animais Selvagens do RJ e do Centro de Recuperação de Animais Selvagens do RJ. Todas as amostras foram acondicionadas em potes plásticos estéreis, devidamente identificados, contendo álcool etílico 70° GL e transportados em recipiente isotérmico até o laboratório. As amostras de massas fecais foram processadas pelas técnicas de Sheather e HPJ.

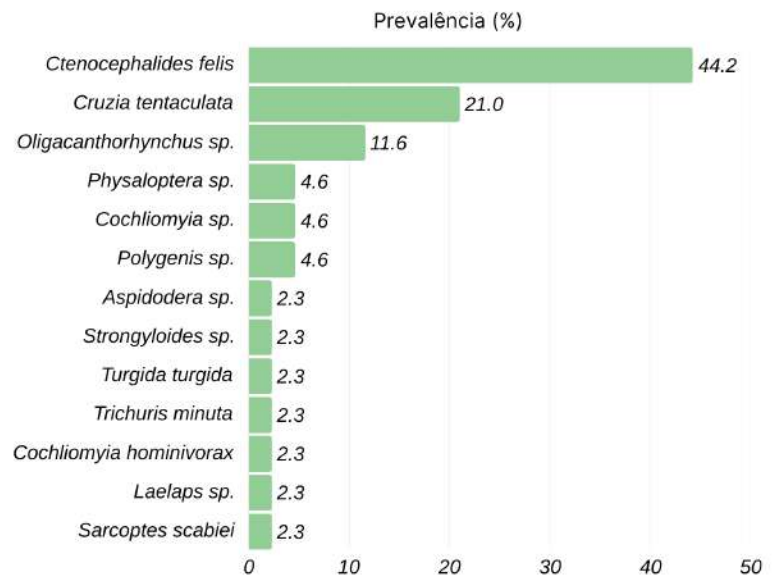


Figura 1. Gráfico com as prevalências dos parasitos encontrados em amostras biológicas de *Didelphis* sp. no Sudeste brasileiro diagnosticados no Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da UFF no período de 2018 a 2023.

RESULTADOS

A prevalência de amostras positivas para pelo menos uma espécie de parasito foi de 76,8% (43/56), sendo 88,4% (38/43) para monoinfecções e 11,6% (5/43) para plurinfecções. Das amostras positivas para endoparasitos, 21% (9/43) foram para *Cruzia tentaculata*, 11,6% (5/43) para *Oligacanthorhynchus* sp., 4,6 % (2/43) para *Physaloptera* sp. e 2,3% (1/43) para *Turgida turgida*, *Trichuris minuta*, *Aspidodera* sp., *Strongyloides* sp., fam. Ascarididae, fam. Syngamidae e Classe Trematoda. Para as amostras de ectoparasitos, a prevalência foi de 44,2% (19/43) para *Ctenocephalides felis*, 4,6% (2/43) para *Cochliomyia* sp. e *Polygenis* sp., e 2,3 % (1/43) para *Cochliomyia hominivorax*, *Laelaps* sp., *Sarcoptes scabiei* como pode ser observado na Figura 1. Embora a maioria dos parasitos encontrados já seja amplamente relatada em gambás, o registro de *Physaloptera* sp. representa um achado incomum nesses hospedeiros urbanos, apesar de já ter sido relatado anteriormente no Sudeste brasileiro.

CONCLUSÃO

Os altos índices de parasitismo confirmam o papel dos gambás como dispersores de parasitos em ambientes antropizados, reforçando a necessidade de estratégias integradas de saúde única para manejo e conservação.